

# VII ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE BIOÉTICA

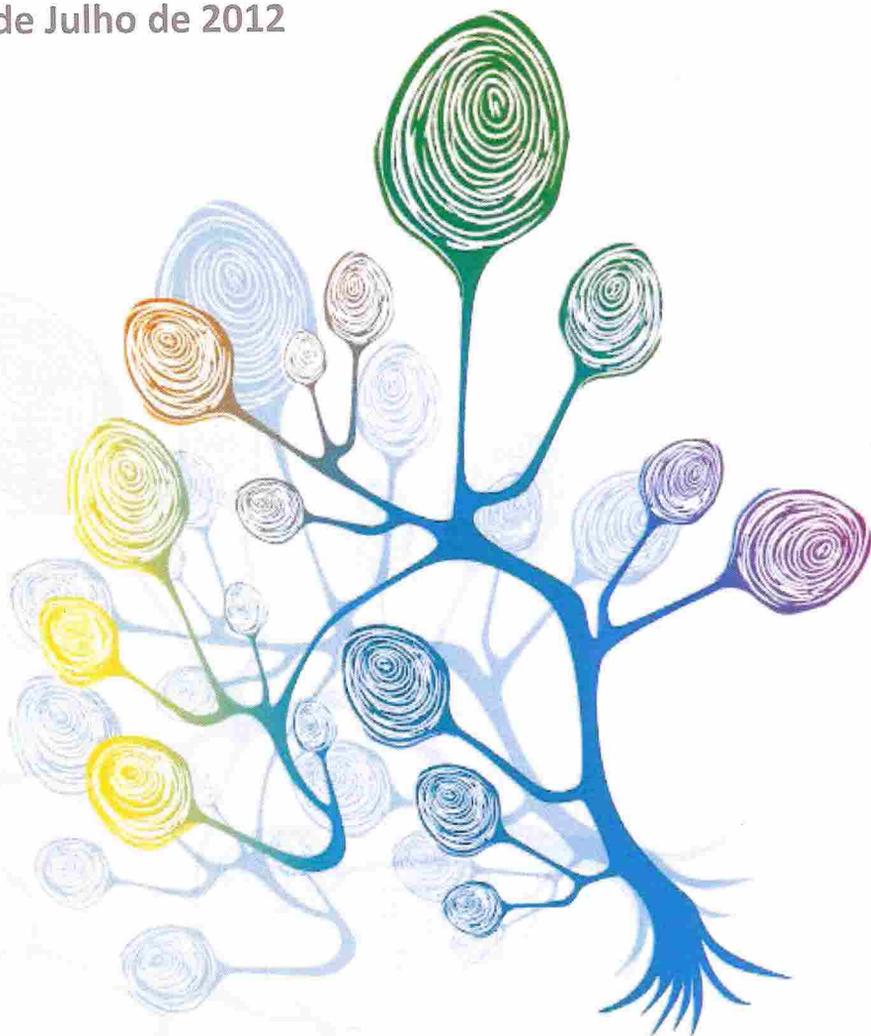
Bioética e Responsabilidade Social em Saúde

ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE ENFERMAGEM E BIOÉTICA

Equidade e Responsabilidade Social em Enfermagem

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

18 a 20 de Julho de 2012



*Programa e Livro de Resumos*

**TL1 - DO PRINCIPALISMO À DECLARAÇÃO DA UNESCO**

Maria do Céu Patrão Neves

*Universidade dos Açores*

A Bioética tem-se consolidado a um ritmo avassalador e exercido com uma preponderância crescente como um novo domínio da reflexão ética e da prática no plano da multitude das expressões da vida sobre as quais o homem ganhou poder para intervir.

Na sua ainda breve história, a bioética conheceu já várias fases de desenvolvimento: da definição da sua realidade como ética aplicada à formulação do seu modelo teórico-prático inaugural, o principialismo; da emergência de novos modelos teórico-práticos e sua complementaridade, à constituição de uma massa crítica; do debate pluralista ao empenho na formulação de uma base consensual de pensamento e de acção. A aprovação da Declaração Universal de Bioética, em 2005, constituiu um marco importante e incontornável que se caracteriza pela afirmação do principialismo como o modelo teórico por excelência da bioética, aquele que melhor se adapta à sua natureza e modalidades de intervenção, ainda que a bioética beneficie sempre de múltiplos e preciosos contributos de inspiração diversa.

Entretanto, desde 2005, passaram-se sete anos que não decorreram sem mudanças. Pelo contrário, houve alterações significativas que, não obstante previamente anunciadas, só à medida que se têm vindo a desenvolver é que se vão identificando. Neste contexto, sublinharia tanto a prossecução de um aprofundamento teórico da bioética e da sua proficiência em diversos campos, correspondendo à prossecução de um percurso anterior, como apontaria também a sua instrumentalização por interesses particulares, mas sobretudo por ideologias, que pervertem o seu sentido originário do “dever” pela ambição de exercício de “poder”. Estamos numa encruzilhada e compete-nos escolher uma via, sendo que a segunda conduzirá à dissolução da bioética numa moral mediocrática.